



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



| | |
|-------------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2016 |
| Local | Campus do Vale - UFRGS |
| Título | AVALIAÇÃO DE MARCADORES RENAIIS EM RATOS WISTAR SUBMETIDOS AO TREINAMENTO RESISTIDO, NANDROLONA E <i>Lepidium meyenii</i> |
| Autor | ISABELLA AMBROS CAMMERER |
| Orientador | MARCELLO MASCARENHAS |

AVALIAÇÃO DE MARCADORES RENAIIS EM RATOS WISTAR SUBMETIDOS AO TREINAMENTO RESISTIDO, NANDROLONA E *Lepidium meyenii*

Isabella Ambros Cammerer e Marcelo Ávila Mascarenhas

PPG Biociências e Reabilitação do Centro Universitário Metodista-IPA

O treinamento resistido (TR) faz parte do cotidiano dos indivíduos desde as épocas mais longínquas, começando a ser reconhecido como prática benéfica no decorrer das constatações clínicas. No entanto, os praticantes vêm interligando o treinamento com o uso de esteroides anabólicos androgênicos (EAA), como a nandrolona que possui como finalidade estimular o desenvolvimento muscular. Além disso, substâncias de origem vegetal como a *Lepidium meyenii* (MACA) também estão sendo associadas juntas aos EAA, a fim de agir em conjunto na aceleração deste desenvolvimento. No entanto, conforme diversos estudos, os EAA podem promover alterações metabólicas. O extrato de MACA não possui uma descrição precisa sobre ações toxicológicas ao organismo. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi avaliar as alterações bioquímicas e histológicas do sistema urinário e morfologia espermática de ratos Wistar após exposição cronicamente ao treinamento resistido, decanoato de nandrolona e extrato aquoso de MACA. Para tanto, foi realizado um ensaio experimental com 35 ratos adultos, alocados em cinco grupos: controle sedentário (SC), treinamento resistido (ST), decanoato de nandrolona (ND), *Lepidium meyenii* (LM) e treinamento resistido, decanoato de nandrolona e *Lepidium meyenii* (STNL). O protocolo de treinamento teve frequência de 3 vezes por semana no aparato de agachamento e, em associado, foi utilizado o ND por via intramuscular na dose de 6mg/kg/dia e LM na dose de 150 mg/kg/dia administrado por oral (gavagem). Ao término dos 35 dias última do estudo o sangue troncular foi coletado para analisar a função renal por meio das dosagens de ácido úrico, creatinina e ureia. As análises estatísticas foram realizadas com auxílio do SPSS, por análise de variância multivariada (MANOVA) com o pós Teste de Comparações Múltiplas de Tukey ($p < 0,05$). Os nossos achados demonstraram que aumento significativos ($p < 0,05$) das taxas de ácido úrico nos grupos ND ($3,79 \pm 0,70$ mg/dL) e STNL ($3,81 \pm 0,65$ mg/dL), também ocorreu com a creatinina nos grupos ND ($0,55 \pm 0,18$ mg/dL) e STNL ($0,67 \pm 0,13$ mg/dL) e uréia não apresentou diferença entre os grupos. Concluímos que ação da nandrolona isoladamente e em associação com LM e treinamento resistido foram primordiais para desencadear um efeito tóxico na atividade renal dos animais testados.

Palavras-chaves: Treinamento, esteroides, *Lepidium meyenii*, urinário e espermático.